

*Discurso por ocasião do jantar oferecido
pelo Senhor Gerhard Schröder, Chanceler
da República Federal da Alemanha, e
Senhora Doris Schröder-Koepf*

BERLIM, ALEMANHA, 4 DE OUTUBRO DE 2000

Quero agradecer, também em nome de Ruth e de todos os integrantes de minha comitiva, o carinho desta acolhida que nos dispensam nossos caros amigos Doris e Gerhard.

Estamos felizes de voltar à Alemanha, esta Nação que é grande e respeitada no mundo, não simplesmente por sua força econômica ou pela vitalidade da sua democracia, mas também pela riqueza de sua cultura, que os brasileiros tanto admiram.

Brasil e Alemanha têm estado juntos na travessia rumo ao século XXI, que conheceu um momento decisivo há pouco mais de dez anos, quando toda a Humanidade, durante vários dias, teve os olhos postos em Berlim, pois aqui se consumou um capítulo fundamental do fim da Guerra Fria.

Aqui se resgatou a unidade da nação germânica. E aqui se descor-tinaram muitas esperanças não só para a Alemanha ou para a Europa, mas para a comunidade internacional como um todo.

Quero saudar o povo alemão por intermédio de Vossa Excelência, Chanceler Schröder, e felicitá-lo pela passagem, no dia de ontem, do décimo aniversário da reunificação.

Brasil e Alemanha estão juntos porque compartilham a consciência das mudanças e dos desafios que temos vivido. Porque sabemos que nosso relacionamento atingiu um grau tão elevado de densidade e qualidade que passou a ter sentido verdadeiramente estratégico para a atuação internacional de ambos os países.

E, também, porque entre nós existe uma extraordinária convergência de percepções sobre os interesses e valores primordiais que podemos promover tanto no plano bilateral, como no campo internacional.

Isso foi o que me trouxe a Hannover, para a inauguração da Exposição Universal, e foi o que me trouxe também a Berlim para o nosso segundo encontro sobre o tema da governança progressista.

Hoje, trago uma mensagem de confiança renovada no futuro de nossas relações. Na capacidade de ambos os países em aproveitar as oportunidades da globalização e em enfrentar seus riscos e distorções.

A estabilidade, o programa de reformas que estamos implementando, os planos de investimento em infra-estrutura e na área social e, agora, a retomada consistente do crescimento garantem uma inserção mais competitiva do Brasil na economia internacional.

Vejo, por isso, possibilidades significativas de uma parceria econômica ampliada com a Alemanha, possibilidades que não se restringem às grandes companhias ou conglomerados, mas se apresentam hoje, sobretudo, para as pequenas e médias empresas, o agronegócio e os setores energéticos e de serviços.

A Alemanha já é um de nossos principais sócios comerciais em todo o mundo, o maior na Europa. As empresas alemãs que têm investimentos tradicionais em nosso país respondem, juntas, por cerca de 500 mil empregos no Brasil.

Há um horizonte promissor em projetos de tecnologias de ponta e na cooperação acadêmica e científica. E, além de tudo, a Alemanha é hoje, para nós, um interlocutor político privilegiado. Pelo seu peso internacional, pelo papel crucial que desempenha na obra da integração europeia, pela sua crença no multilateralismo.

Quantas das grandes questões contemporâneas não estão a exigir um diálogo cada vez mais estreito entre nossos países? A luta contra

a pobreza, a proteção ambiental, os direitos humanos, a reforma das Nações Unidas, os rumos da sociedade da informação, a nova arquitetura financeira mundial, o futuro do sistema multilateral de comércio, o crime organizado, e inúmeras outras.

Para fortalecer e expandir essa colaboração, que não é de hoje, muito nos inspira a contribuição que a comunidade de origem alemã no Brasil sempre deu ao desenvolvimento do País, e da qual nos orgulhamos.

Minha confiança está, também, na aproximação do Mercosul com a União Européia.

Gostaria de dizer-lhe, Chanceler Schröder, que, na condição atual de responsável pela Presidência *pro tempore* do Mercosul, acredito na disposição de seu governo de continuar a trabalhar, junto com seus parceiros da União Européia, para que cheguemos o quanto antes a um acordo de livre comércio entre os dois agrupamentos.

Um passo fundamental foi dado no Rio de Janeiro, quando presidimos juntos, e com o Presidente do México, a Cimeira América Latina e Caribe – União Européia. E foi graças, sobretudo, ao empenho do governo de Vossa Excelência, ao encerrar-se a última presidência alemã da União Européia, que se aprovou o mandato para que a Comissão de Bruxelas desse início às negociações com o Mercosul. Cabe-nos, agora, avançar.

Uma associação efetiva do Mercosul com a União Européia ensejará maior simetria e equilíbrio entre as múltiplas esferas de integração de que participamos, dentro e fora do continente americano.

Acompanhar a experiência da implantação do euro tem sido importante para nós, e embora estejamos longe de iniciativas similares, evoluímos em nossa própria região para formas cada vez mais aperfeiçoadas de integração. E integração na democracia, pois sem democracia, a integração não se realiza, e esta é, também, uma das lições que vêm da Europa.

E se a democracia é vital para o Mercosul, ela o é também em toda a região sul-americana, com a qual o Brasil partilha, em função da vizinhança geográfica, uma ampla agenda de interesses e preocupações.

Por isso, fizemos a Reunião de Presidentes da América do Sul, há pouco mais de um mês em Brasília, com o intuito de dar seqüência ao esforço de fortalecimento do sistema democrático, ao desenvolvimento da infra-estrutura física da integração, ao combate ao narcotráfico e outras ações.

Senhoras e Senhores, esta visita marca, simbolicamente, o retorno do Brasil a Berlim. Terei aqui a satisfação de inaugurar a nossa Embaixada, o que representa um novo ponto de partida, um recomeço.

Berlim conheceu muitas cicatrizes em sua história, mas jamais perdeu seu signo de grandiosidade, sua força humana, seu papel irradiador de cultura, de saber, de criatividade. Hoje, ela encarna a nova Alemanha, o presente e o futuro deste grande país com o qual o Brasil deseja estar firmemente associado.

Assim como a Berlim dividida foi o símbolo da iniquidade de um conflito ideológico, a nova Berlim é hoje um símbolo das esperanças da humanidade para o século XXI – esperanças de progresso científico e tecnológico, de avanço da cultura, de superação de preconceitos e intolerâncias, de prevalência dos direitos humanos, esperanças que refletem os ideais que vários filósofos alemães souberam expressar com a belíssima palavra *Aufklärung*.

Por tudo isso, esta visita que começa hoje aqui na Capital da Alemanha significa, para mim, muito mais do que o prazer renovado da sua hospitalidade. Representa um momento de reafirmação da sólida amizade entre nossos países e uma oportunidade de relançar projetos comuns, na perspectiva das esperanças e aspirações de nossos povos.

E é pensando nisso que peço a todos que me acompanhem em um brinde ao progresso contínuo desta grande Nação, a um futuro de crescente cooperação entre o Brasil e a Alemanha e, em especial, à saúde e felicidade do casal Schröder.